

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

ANÁLISE DA MORTALIDADE HOSPITALAR ASSOCIADA AO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NA REGIÃO NORDESTE EM 2025

Liz Maria Ramalho De Almeida (ramalholizmaria@gmail.com)

Geyson Maik Tiburtino De Carvalho (geysonmaik@gmail.com)

Lucas Freire Monteiro (lucas.freire.monteiro@academico.ufpb.br)

Jamilly Hayane De Souza Oliveira (jamilly.hayane@academico.ufpb.br)

Beatriz Borba Cahú (beatriz.cahu@academico.ufpb.br)

Mariana Alves Patrício Lourenço (mariana.patricio@academico.ufpb.br)

José Nunes De Queiroz Neto (jnqn@academico.ufpb.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

OBJETIVO: Analisar o panorama da mortalidade hospitalar associada ao transplante de órgãos no Nordeste em 2025. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo com avaliação dos dados de produção hospitalar (SIH/SUS). As informações foram obtidas do DATASUS, no período de janeiro à novembro de 2025, limitado ao transplante de órgãos. Variáveis incluídas: número de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Em 2025, o Nordeste registrou 18.172 internações relacionadas a transplantes de órgãos, concentradas em PE (7.466; 41%) e CE (3.598; 19,7%). Foram contabilizados 194 óbitos, dos quais 135 (69%) ocorreram no período pré ou pós-transplante, com taxa de mortalidade geral de 1,07, sendo 1,84 no procedimento de transplante e 1,94 no acompanhamento

pré ou pós-transplante. PE concentrou o maior número de óbitos (88; 45%), sendo 70 (80%) no período pré ou pós-transplante, seguido do CE, com 56 (29%), sendo 38 (68%) no pré ou pós-transplante. CE apresentou a maior taxa de mortalidade geral (1,56), com aumento de 2,28 no transplante para 2,64 no acompanhamento, e PE apresentou taxa geral de 1,18, com elevação de 1,75 para 1,91 nesse mesmo contexto. A PB apresentou o menor número de óbitos, com 1 caso no transplante, entre 643 internações, com taxa de mortalidade geral de 0,16. CONCLUSÃO: Em 2025, as internações e os óbitos por transplantes de órgãos no Nordeste concentraram-se em PE e CE. A maioria dos óbitos ocorreu no pré ou pós-transplante, com taxas de mortalidade superiores às do procedimento cirúrgico, devido possivelmente a maior gravidade clínica dos pacientes internados nesse período. Houve variação entre os estados, com menores taxas e número de óbitos na PB, indicando possível disparidade regional nos desfechos de transplante.

Palavras-chave: transplante de órgãos mortalidade hospitalar avaliação de serviços de saúde.